

Empréstimos para o Brasil chegam a US\$

NOVA YORK — O Vice-Presidente do Citibank e Coordenador da dívida brasileira, William Rhodes, anunciou ontem que os bancos internacionais já garantiram mais de US\$ 6 bilhões do total de US\$ 6,5 bilhões pedidos pelo Brasil aos bancos internacionais para o refinanciamento da dívida externa.

Ao alcançar US\$ 6 bilhões em recursos comprometidos pelos bancos, o Brasil cumpre uma etapa crucial no seu pacote financeiro de mais de US\$ 11 bilhões. Já na semana passada, outro passo importante foi dado, com o fechamento do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que permitirá recursos de

US\$ 800 milhões ao Brasil. Estes créditos estavam retidos desde o início do ano devido ao não cumprimento, pelo Brasil, das metas acordadas anteriormente com o FMI, especialmente quanto ao controle da inflação e do déficit fiscal.

Ainda esta semana, o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, conseguiu jutno ao Clube de Paris o refinanciamento de US\$ 3,8 bilhões da dívida do País com os países ocidentais. Todos estes recursos permitirão ao Brasil atualizar pagamentos atrasados de mais de US\$ 4 bilhões e manter o fluxo de recursos externos que assegure o funcionamento da economia.

● O Presidente do Banco Central do Peru, Richard Webb, disse ontem que a inflação, em 1983, será de 125 por cento em seu país, a mais alta de sua história neste século. Webb disse porém que tudo indica que em 1984 o ritmo da inflação será menor e que melhoraram as condições para a recuperação econômica.

● O Fundo Monetário Internacional liberou crédito de US\$ 90 milhões para o Equador, para compensar a queda no valor das exportações. No ano fiscal concluído em julho, o Equador teve sua produção de bananas, cacau, açúcar e cereais prejudicada pelas inundações.

● México, Brasil, Argentina e Venezuela encabeçam a lista de países que receberam créditos do Japão, segundo documento divulgado pelo Ministério da Fazenda ja-

ponês. No final de junho deste ano, o Japão havia concedido ao México US\$ 10 milhões, ao Brasil US\$ 7,5 bilhões e US\$ 4 bilhões para a Argentina e a Venezuela.

● O Ministro da Fazenda venezuelano, Arturo Sosa, regressou a Caracas ontem à noite, aparentemente sem a esperada oferta dos bancos internacionais para o refinanciamento da dívida externa de seu país, após três dias de reuniões em Nova York com representantes dos credores.

A 11 dias das eleições presidenciais e após meses de viagens e negociações, estão paralisadas todas as opções propostas para renegociar a dívida, superior a US\$ 50 bilhões. Mas Arturo Sosa, segundo declarações à agência de notícias Ansa, confia em sair deste estancamento, brevemente. Ele retornará aos Estados Unidos e à Europa na próxima semana.

Nova visita em fevereiro

BRASILIA — A próxima visita da missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI) ao Brasil só deverá ocorrer em fevereiro do próximo ano.

A explicação, fornecida ontem por fontes da área econômica do Governo, é de que a carta suplementar de intenções aprovada pelo FMI no último dia 22, estende a programação econômica até o primeiro trimestre de 1984, tornando desnecessária a vinda da missão, prevista inicialmente para o próximo mês.

Em meados de dezembro, estará no Brasil o Subcomitê de Economia dos bancos credores, coordenado pelo economista Douglas Smees, do Banco de Montreal. O Subcomitê virá atualizar os dados da área externa sobre este ano e o próximo.

FMI dará mais aos necessitados

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional informou que 146 países já garantiram que concederão recursos adicionais num total de US\$ 50 bilhões para empréstimos a nações em dificuldades financeiras. Entre os que já confirmaram aumentos em suas contribuições estão Alemanha Ocidental, Austrália, Finlândia, México, Iugoslávia, Chile e Cabo Verde.